

ENTREVISTA DO MÊS

- José Antônio de Ávila Sacramento (foto), que assume a presidência do IHG no dia 2 de fevereiro, é o entrevistado desta edição. **PÁGINA 9**



Seguem os fac-símiles da entrevista, em duas partes:



Primeira parte:

Entrevista do Mês

Presidente eleito do IHG toma posse em fevereiro

Em 2 de fevereiro, domingo, um dia antes do aniversário de fundação do Teatro Municipal de São João del-Rei, o presidente do Instituto Histórico e Geográfico (IHG) local, Antônio Gaio Sobrinho, passará a direção daquela Organização Não-Governamental (ONG) a seu sucessor, o são-joanense José Antônio de Ávila Sacramento. Assumindo a presidência do IHG pela segunda vez, o também membro da Academia de Letras, do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, do Lyceo de Artes e Ofícios e do Conselho de Cultura da Associação de Moradores e Amigos do Grande Matosinhos (Asmat) é graduando em Filosofia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), servidor público municipal, foi o articulador e provocador da recente restauração do expressivo acervo de pinturas ilusionistas sacras existentes nas abóbadas da Igreja de São Miguel do Cajuru, no distrito do mesmo nome; possui vários artigos publicados em jornais e revistas especializadas, na sua maioria versando sobre história e cultura; é o diretor-executivo do Centro Regional de Documentação das Vertentes (CRDV); faz parte do Conselho Diretor do Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves (IPTAN) e participou da reativação dos festejos do Jubileu Perpétuo do Divino Espírito Santo, a popular "Festa do Divino" de Matosinhos, bairro onde reside.

ACI: Qual é o tempo de existência do Instituto Histórico e Geográfico (IHG) de São João del-Rei?

José Antônio: O Instituto Histórico e Geográfico foi fundado em 1970. Portanto, completará 33 anos de existência e de plena atividade no próximo 1º de março. É a mais antiga Organização Não-Governamental do município.

ACI: Qual é a função do IHG?

José Antônio: O IHG é uma instituição científico-cultural, sem fins lucrativos, que tem por objetivo congregar os esforços de todos aqueles que se interessem pelas pesquisas no âmbito da história, geografia, meio ambiente, etnografia, genealogia, folclore e ciências afins, em âmbito nacional e estadual, mantendo, no entanto, mais particularmente, seu foco de atuação sobre o município de São João del-Rei e área abrangida pela antiga "Comarca do Rio das Mortes".

Procuramos estabelecer parcerias, provocar e incentivar o cultivo e a divulgação dessas pesquisas, participando de movimentos e empreendimentos que visem o conhecimento, valorização e a preservação das nossas riquezas patrimoniais tangíveis e intangíveis, através de conferências, seminários, mesas-redondas, buscando manter um entrosamento com pessoas e entidades, gerando, assim, agradáveis e proveitosos intercâmbios institucionais e com os pesquisadores, professores e alunos das nossas instituições educacionais.

O IHG também edita uma revista periódica, na qual estão contidos os resultados das muitas pesquisas dos seus sócios e convidados. As nossas reuniões são abertas para toda a comunidade e sempre acontecem no primeiro domingo de cada mês, às 10 horas.

ACI: Como foi a atuação do IHG na questão do Teatro Municipal?

José Antônio: Os integrantes do Instituto se sentiram muito honrados pela oportunidade de o IHG poder participar como empreendedor das obras de recuperação e modernização deste nosso patrimônio, um dos mais belos teatros do Brasil.

queles seus valorosos dirigentes que souberam bem administrá-la, legando aos atuais essa vigorosa instituição, que, além de bem representar os seus filiados, atua como parceira no desenvolvimento do município e região. O IHG estará participando ativamente dessas comemorações, já que foi convidado para integrar a comissão preparatória e realizadora dos merecidos festejos.

ACI: Um dos grandes problemas enfrentados hoje, nesta cidade, é a busca do desenvolvimento do turismo com a conseqüente valorização de seu patrimônio, história e cultura. Como o IHG vê a valorização da cultura e do turismo em São João del-Rei? O que a cidade tem para oferecer ao turista, atraíndo-o para cá?

José Antônio: Costumo pensar na hipótese da existência de um pequeno País desenvolvido que possua o mesmo acervo patrimonial cultural que o de São João. Notem que eu falo de um país, não de um estado ou município! Acredito que esse País, ainda que fictício, poderia estar ganhando muito com a exploração de suas riquezas. Então por que nós, enquanto município, não poderemos agir da mesma forma? Temos um povo formidável, hospitaleiro e talentoso; possuímos exímios músicos e orquestras fabulosas; temos um acervo ferroviário único no mundo; temos em nossa área urbana exemplares de arquitetura de diversos períodos; temos uma natureza e um clima privilegiados; temos singular riqueza mineralógica; temos uma rica história rural; temos ritos e tradições muito específicos; exportamos talentos em todas as áreas; temos artistas, escultores e artesãos da melhor qualidade; temos um dos mais importantes Invenços Culturais do País, promovido pela UFSJ; temos as celebrações religiosas; temos o Carnaval; temos atravessando o nosso município o "maior produto turístico do Brasil", a Estrada Real... o que nos falta é organizar e saber administrar toda essa riqueza, fazendo dela um formidável produto turístico para ser veiculado na mídia e melhor "vendido" no mercado interno e externo.



JOSÉ ANTÔNIO: "Sabemos que o presidente da ACI, o empresário Rafael Agostini, possui boa relação pessoal e familiar com um dos dirigentes da USIMINAS; isso facilitou por demais os contatos para a captação de verbas, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura."

Segunda parte (final):

Foi atendendo a uma proposta de parceria, sugerida pelo vereador Adenor Simões e do Executivo Municipal que nós, do IHG, na gestão do professor Antônio Gaio, emprestamos o nosso apoio integral ao projeto, entendendo a importância dessas parcerias para que as coisas possam acontecer.

No caso do Teatro Municipal, além de órgão empregador, o IHG participou como fiscalizador, através da sua presidência e tesouraria, e, também, através de uma comissão fiscalizadora eleita e integrada pelos confrades Messias Neves e Artur Cláudio da Costa Moreira.

ACI: *O que você tem a dizer sobre a participação da Associação Comercial e Industrial (ACI del-Rei) neste processo?*

José Antônio: Sabemos que o presidente da ACI del-Rei, o empresário Rafael Agostini, possui boa relação pessoal e familiar com um dos dirigentes da USIMINAS; isso facilitou por demais os contatos para a captação de verbas, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Ademais, a diretoria da ACI del-Rei agiu institucionalmente, como sempre vem fazendo, procurando carrear benefícios de toda a natureza não só para os comerciantes e industriais, mas também para toda a sociedade são-joanense.

ACI: *O que de bom representa para a comunidade a recuperação do Teatro Municipal?*

José Antônio: A importante recuperação daquele belo imóvel por si só já justificaria todos os esforços dispensados, mas acredito que a reativação do Teatro Municipal tem um significado ainda mais abrangente. Lá aconteceu uma importante parte da memória cultural da cidade, quer através das artes cênicas, cinematográficas, dos recitais, óperas e operetas, das formaturas, dos shows, das retretas e de outros grandiosos espetáculos. Aquele espaço não poderia mesmo ficar esquecido, precisava de voltar à plena atividade, como creio que acontecerá.

Há na nossa cidade uma expectativa positiva em torno da reinauguração daquela Casa, uma energia boa, que é interessante e certamente possibilitará o aprimoramento dos grupos teatrais já existentes e até mesmo a criação de outros deles ou de grupos de outra natureza. Creio que não faltarão talentos eruditos ou populares para fazer daquele palco um belo e dinâmico espaço cultural!

ACI: *Em quais outras questões o IHG está envolvido, com relação a São João del-Rei?*

José Antônio: Praticamente com tudo aquilo que se diz respeito à história, geografia, cultura e o que daí se deriva. Temos representação em Conselhos, em áreas diversas tais como Patrimônio, Meio Ambiente, Mineralogia, Pintura, Genealogia (vide o nosso confrade Sebastião Cintra!) e outras. Entende-se que os confrades do IHG, nessas áreas de atuação, observam e trazem as suas preocupações e suas observações para discussão conjunta em nossas reuniões, contribuindo, assim, para com as finalidades da entidade e para a valorização das nossas tradições e história.

ACI: *Em 2003, a ACI del-Rei estará completando 100 anos. O que representa, na sua opinião, esta data para a comunidade local e da região?*

José Antônio: É uma data memorável para toda a cidade. É um marco na existência da ACI del-Rei e da

ACI: *Você acredita que realmente a vocação do município é o turismo? Por que a cidade ainda não abraçou esta vocação? Quais seriam os métodos para se estar valorizando nosso patrimônio?*

José Antônio: Acredito sim. E se ainda não encontramos o nosso caminho, estamos tentando construí-lo, ainda que a duras penas. Essa tão propalada "vocação" poderá vir a ser, se bem administrada, a redenção econômica do nosso povo. Noto que em São João del-Rei existem muitas iniciativas boas; o que falta é um direcionamento comum, uma soma de esforços no mesmo sentido para que as coisas comecem a acontecer. Por que não atuamos todos num mesmo sentido? O que nos valerá será a concentração de todos os esforços numa causa comum, sem vaidades pessoais; creio que se assim for, as coisas boas ficarão mais fáceis de acontecer.

Precisamos também de agir conjuntamente com os governos federal, estadual e municipal no sentido de dotar o município de boas vias de acesso, de incentivar o crescimento dos nossos estabelecimentos hoteleiros, de bons restaurantes que prestigiem a nossa rica culinária, ou seja, de sabermos explorar o turismo e não "explorarmos" o turista. É preciso valorizar e aprimorar o turismo receptivo.

Tudo isso funciona em cadeia, passando por uma cidade mais limpa, mais bonita, com melhor infraestrutura e com o seu patrimônio melhor preservado; passa pela minimização da nossa poluição visual e ambiental, pela construção de um belo centro de convenções; passa pela valorização da nossa história e dos nossos filhos ilustres; passa pela necessidade de que as igrejas, os museus e lojas de artesanato fiquem abertas durante o fluxo de turistas; passa pela educação patrimonial dos taxistas, dos agentes de viagens, dos guias turísticos, dos garçons e assim por diante... Todos esses agentes precisam valorizar mais o nosso patrimônio, para poder amá-lo, pois ninguém ama aquilo que não conhece.

ACI: *Você está envolvido com o Centro de Documentação. Fale mais a respeito dele.*

José Antônio: O Centro Regional de Documentação das Vertentes, que completou seu primeiro aniversário de fundação no dia 8 de janeiro de 2003, visa tentar a salvação dos nossos acervos documentais através da fotodigitalização, disponibilizando os documentos para consulta através de CD-ROMs e/ou Internet. A entidade nasceu dentro da Academia de Letras, durante a gestão do presidente Oyama Ramalho, mentor da idéia. Agora é uma entidade independente, que está na busca de recursos para a sua montagem e aparelhamento, através da Lei Rouanet. Estamos trabalhando bastante, com o apoio da FAPEC/UFES e do presidente do Sistema FIEMG, o são-joanense Robson Braga, que está se esforçando para conseguir alguns "mecenas" para o nosso projeto.

Acredito que o Centro de Documentação é uma das mais importantes realizações da nossa terra, nos últimos tempos. Temos aqui na cidade e região uma enorme riqueza documental, que poderá ser aproveitada como atrativo cultural e como fato gerador de futuras oportunidades de trabalho. Já apresentamos um trabalho, a réplica e versão eletrônica do Livro de Termos da Ordem Terceira de Francisco (1751-1832) e agora estamos empenhados na edição virtual da chamada "Biblioteca de Autores São-Joanenses".

Jornal ACI DEL-REI

Informativo da Associação Comercial e Industrial de São João del-Rei - MG
Ano IX, edição 94, janeiro de 2003, pág. 9